

Jane Hilda Badaró

POESIAS

Publicadas e inéditas

FUGA

Meu caminho

Teu passo...

Sinto um súbito medo,

Corro...

Digo:

Não quero você

Quem é você?

Que quer você?

Não pode ser...

É a sombra de mim!

LÁGRIMAS E SORRISOS

Prefere a máscara,

fascina,

e chama

...não é real.

A segunda face

mistura

separa

impõe.

Ela para ela

tornou-se um enigma,

precisa descobrir:

-quem é?

Os olhos permanecem fiéis
demonstram
temporais
calmarias...
São processos da principal personagem
que habita minha arte...
É retrato
da luta
eu, comigo!

VIDA

Balança meu barco
o mar...
Todos vão,
Só eu fico...
Ao longe
voando em pensamentos,
não sou água
não sou terra
não sou ar...
Me transformo em matéria
Indefinida...
Me desfaço
do meu barco...
me perco
em meus horizontes,
e simplesmente
vivo a vida...

MUNDO PRÓPRIO

Mundo tonto
rodopiante
rodante
com cabeças que não entendem
com cabeças que não discernem
o mal do bem...
Vim construir
um mundo interior
que não seja indiferente a nada,
que não pode ser indiferente,
que deve ser diferente
prá não ser igual...
Não ser igual
ao de quem mente
e consente com tudo que está por aí...

Consente a guerra
poluição
sonora
visual
mental
letal...

ÁPEIRON (INFINITO)

Modernamente,
disse Shakespeare:
“ Há mais mistérios
entre o Céu e a Terra
do que possa imaginar nossa vã filosofia”.
Sábio mestre...
Quantos homens,
como ele,
buscam desvendar os mistérios
da existência:
É a busca da razão
sobre o ser
e o vir-a-ser,
sobre a realidade
e a imaginação.
Existência real,
Céu e terra,
Vã filosofia,
Dualismo,
realismo,
espiritismo,

dogmatismo,
ceticismo,
metafísica,
dialética...
O Homem pensa seu mundo,
Um mundo infinito
Que não é só seu...
Um mundo indefinido.
A razão cósmica
Não é vanguarda
Vem dos gregos...

MELANCOLIA

A Terra gira em torno do Sol
que está do outro lado agora...
Fica a noite
Melancólica
Cheia de brisa
Calma
Estática...
E eu vazia
Sem pensar em nada
Ou pensando em tudo (?)
As folhas simplesmente balançam,
As pessoas se calam
Adormecem...

Eu em vigília
Diante da máquina
Sonolenta
Dedilhando teclas
Esperando alguma coisa acontecer...

SERENA

Chega a brisa
dentro do meu quarto
onde o mundo parece sereno
Há claridade
de fim de tarde
de verão...
Com a brisa
vem a noite
quando a lua nasce bela
no horizonte distante
no mar...
Posso vê-la da janela
Nesta hora,
nem a vida corrida,
sofrida,
concorrida,
me agita...

VEIO O VERSO

Chamei o verso
veio o mar
cintilado pela lua
pelo brilho das estrelas
caídas do céu
mergulhadas no oceano
azul...
Vieram flores
preguiçosas
variadas
coloridas
lânguidas
do Jardim do Eden
embaladas pelo vento
de brisa orvalhada
da manhã
Chamei o verso
veio o verde matizado
da mata encantada
iluminada pelo Sol
cheia de mistérios
da Natureza Divina...
Veio o verso!

SILÊNCIO INTERIOR

O silêncio interior
faz ouvir o doce ruído da Terra
rodando sob seu próprio eixo...
E na imaginação me transporto
até a última camada deste chão
quente e borbulhante
de fogo...
mas um fogo que não queima
porque nas profundezas onde está não atinge ninguém
fogo que não dói

como dói a loucura da superfície
labareda de pecados
dos espíritos frenéticos
que passam tontos
cegos
perdidos
sem direção
sem ver o amor
sem ouvir o silêncio
sem desvendar os mistérios divinos.

O silêncio interior
me faz projetar ao Alto
voar no firmamento
por detrás das nuvens
para além das estrelas
e da lua
Onde o infinito-Tempo é!

DAS QUATRO PAREDES DE MIM

Das quatro paredes de mim
sei voar
mas não quero voar
fico inerte no meu canto
recolhida em posição fetal
porque se voo
vejo o mundo
que não quero ver

a mata queimada
o mangue seco
a política corrompida
a fome nos olhos do menino
a chacina no morro da esquina
o desamor
Das quatro paredes de mim
sei voar
vou voar
porque se voo
transcendo
viajo em todos os tempos
presente passado futuro
vou ao Sol
e à Lua
conto e reconto estrelas
reencontro com o espírito dos mares e matas
me encanto nos cantos do mundo
colho flores em seus jardins...

FOGUEIRA DE SÃO JOÃO

...na força de São João
a alegria lampeja
salpicando brilhos
da fogueira ao céu
que vai se estrelando...

TEMPO REAL

É real

o vento que entra pela janela

e me acaricia inteira.

A vida que passa

passamos por ela.

Sentimentos que vão

os que ficam.

A cor e o cheiro da flor,

do amor.

O barulho e o movimento da Terra

e do mar.

Deus

é real

sou eu

somos nós

elos da criação

ligados pelo Tempo

real

LEITURA CÓSMICA

É preciso

Saber ouvir a voz

do Tempo cósmico
que revela mistérios
e mostra caminhos...
A sabedoria dos Homens
é mera leitura
do que está escrito no céu!

GRÃO

(um lamento e um pedido)

Cada grão
que plantei
uma flor desabrochou...
Veio lágrima e molhou
veio chuva e levou
e o que passou
Passou...
Vem,
Serenó,
Vem
de mansinho
nova aurora
no caminho...
Voa Tempo
roda os mares
roda a Terra

e o ar...

Trás a sorte,

Rosa bela:

grão de amor

para ficar!

SUBSTANTIVO ABSTRATO

Meu coração não tem métrica

não respeita a razão

dos Homens

nem a história...

Será a fantasia

o eixo imaginário

do meu mundo?

Ou serei

apenas

um substantivo abstrato?

EXPLOÇÃO (OU IMPLOÇÃO)

Sei,

um dia

vou dizer o que sinto

numa prevista explosão...

Voem:

emoções

sentimentos

medos

que, por mágica,

se façam letras

cores

formas...

É o que preciso

prá dizer

quem sou!

MOVIMENTO

O Universo em movimento

...e eu passando...

no baile de estrelas e galáxias

imaginando toda grandeza

do espaço sideral...

A Terra em movimento

...e eu passando...

iliminada pelo Sol

que transborda brocais reluzentes

no céu

nas nuvens peregrinas

no azul de águas puras,

dos rios, cascatas e mares...

A vida em movimento

...e eu passando...

por ruas, vilas, cidades, países
do meu mundo interior...
O auto em movimento
...e eu passando...
por árvores pujantes
de todas as formas e cores
de verde pulsante
...e eu passando...
pela estrada de canaviais
pintura de quadro impressionista
que a natureza assinou...

MENINA

No mar...
a menina chora,
não pode avançar!
Na rua...
a menina corre,
descobre!
De casa...
ela quer fugir!
De si...
a menina não sabe falar!
Triste!
Sofria!
A menina cresceu...
razão versos emoção

aconteceu!

Sentiu

dor

horror

amor

e a menina se encontrou...

NATUREZA ENCANTADA

Flores bailam faceiras

sopradas ao vento

em todas direções

tocam umas nas outras

exibem esplendor

beijam abelhas

beija-flor...

O verde matizado

trepidantemente excitado

pelos carinhos da brisa

bordam o céu

de pontilhados

tricô e crochê...

A cor ametista

de mar e céu

das nuvens lívidas

que apressadas trançam em direção ao Sol,

ou, por vezes, simplesmente inertes,

descansam sossegadas...

Os animais nascem

crecem

morrem...

Os vegetais nascem

crecem

morrem...

Os vegetais se encantam

nos mistérios e segredos da natureza

para além do que os olhos podem ver...

VIDA BREVE

Vida breve

como a rosa

bela

enquanto não perde as pétalas...

Pessoas

vestem-se

despoticamente

sedentas de poder

Como a rosa

o Homem nasce

crece,

desabrocha

resplandece

ostenta o brilho

sai da ilusão

decrece,
envelhece,
morre...
procria outros Homens iguais
semelhantes
outras rosas...
O Homem não quer morrer
perpetua-se por várias vidas
experimenta diversos mundos
nega-se a ser ínfimo ponto
um corpo passageiro
devorado pela terra
transformada em pó...
Como a rosa,
aduba o solo
e renova a vida

MERGULHO N'ALMA

Lua cheia no céu
prateia o mar
que canta a melodia encantada das ondas
e espelha a beleza da noite
clara e profunda
de mergulho n'alma!

BORBOLETAS

Quantas borboletas no caminho!
Todos os casulos eclodiram de vez
alçaram voo
se lançaram ao vento...
E a natureza se colore enamorada
de tantas borboletas se mostrando à Flor!

PORQUE SÃO CURTOS MEUS VERSOS?

NASCIMENTO DE JESUS

No templo da Natureza
Maria se iluminou
em madrugada de dezembro
ao colher a bela flor...
O galo cantou seu canto,
a estrela norteou seu brilho,
o Menino Jesus chegou:
luz que desceu do céu
em forma de Salvador!

PRENHE

Prenhe
de sentimentos secretos
lícitos

de vento que enche bola de sabão

transparente

translúcida...

a passear leve

no infinito divinal

rumo aos mistérios desvendáveis...

Prenhe

de imagens e cores várias

formas abstratas e concretas

preparo de metamorfose

qual borboleta

(que um dia foi casulo!)

Prenhe

de pensamentos frenéticos

mandala pintada de agruras e belezas do mundo

impressa numa folha de papel

numa semente de flor

num grão de arroz

cultivados

transformados em arrozal, jardins, livros

Prenhe

Esperando o tempo de parir puras verdades

Em forma de poesia.

DESTINO

Destino do Homem

Revelado na lua cheia

construído na esteira do Tempo
passo a passo
dia a dia
mês a mês
ano a ano
ao longo dos séculos
sem se poder precisar
erros e acertos
espírito que evolui
Ilumina ao entender de si
sobre a Terra
torna-se estrela
viaja no ar infinito
rumo ao castelo da alegria
onde habita o Sol

ROSA-CANÇÃO

Olhos fechados
prá ver
receber dos céus
inspir-AR-ação
imagem pronta
em movimento
de som e luz
cores e mais cores matizadas
caminhos traçados
de telas e notas musicais

sopro de passarinhos
cruzando o Tempo
revela a verdade da Rosa
perfumada
e bela
intensa qual o Sol
plantada nas mãos do Criador!

PONTO FECUNDO

ARREBOL

(poesia- Jane Hilda Badaró)

Céu dourado cor de fogo -chama acesa cor do Sol vinda do horizonte do mar... O arrebol desperta diáfano, me ganha inteira abre meu terceiro olho o quarto, quinto, sexto, sétimo já não sei quantos olhos uso sem deformação, na matéria humana são mesmo dois mas os olhos d'alma são muitos diversos olhares vistos e sentidos na trajetória do espírito nos caminhos das vidas passadas ... O arrebol me encanta e com ele pactuo... pacto de harmonização humanização de paz interior de que as adversidades do mundo não maculem meu doce coração que nenhuma amargura fique nenhuma acidez me tombe porque a escuridão não vence a luz! O arrebol me encanta na aurora e também no ocaso quando o Sol se vai prá voltar amanhã!

Ilhéus, 31 julho 2016

II

FORMATO DO AMOR

Envoltório indefinido
conteúdo preenchido
enchimento preciso
formato do amor:
desenha-se coração!
Jane Hilda
Setembro 2016
III

CANTO LÍRICO

Canta o vento: canto épico
sopro forte: canto lírico
faz-me lembrar a andorinha
faz-me lembrar o beija flor...
e eles cantam?
tais aves cantam?
somente encantam?

No canto lírico
Sopro de vento forte
assobio de temporal
andorinhas em revoada
aos bandos
ganham distância
voam longe, driblam gaviões
driblam o frio inverno sofrido...

No canto épico
o espelho, o ensino
as andorinhas
heroínas das intempéries
voltam juntas
pro leve calor do verão...
e o beija-flor?
onde o canto épico?
vão parado
de determinação e força
colibri colorido a sugar néctar
nos miosótis e jasmins
onde o canto lírico?
onde o drama?
O beija-flor sumiu?
não está no jardim?
não existe jardim?
não se pode mais apreciar um jardim?
no campo ou na cidade,
não se planta mais miosótis,
nem jasmins?
A vida passa corrida
fugindo
dos estrondos e estampidos
da violência
que rouba a paz...

E então genuflexa, imploro a Providência Divina que num sopro acenda a chama delimita o rumo: só com amor a humanidade se salvará!

Jane Hilda
Setembro 2016
IV

(RE)ESCULPIR-ME

De frente prá mim
de frente pro mundo
de costas prá mim
de costas pro mundo
sem conforto e posição
resta olhar para o Alto
onde existe o infinito amor
caminho divino
capaz de abrandar a dor
libertar alma sofrida
diluir a tristeza
que sufoca
e esmaga cada pedaço do que me fiz
que me desorienta em prantos

e que impõe vontade
de amassar o barro de onde vim
modelar nova história
história que não tive
esculpir-me personagem
de trajetória reta
e coração são
sem as fagulhas cruéis
das escolhas descuidadas
leituras mal feitas
e palavras mal ditas...
(Re)esculpir-me!
Jane Hilda- agosto 2016
V

PONTO FECUNDO

No ponto fecundo
o desenho se expande
a linha da vida se faz
existência determinada
destino urdido e traçado
no Tempo Cósmico...
O passo, o caminho, contudo,
é construção
arbítrio que vem d'alma
escolha, semeadura , plantio
colheita de felicidade
flor primaveril que desabrocha
passadas todas as estações
nos traços que rabisquei...
Do ponto fecundo
O desenho se expande!
Jane Hilda
24/setembro/2016

VI

NAVEGAÇÃO

Livre,
Afrodite segue no barco da vida
mar calmo
navegação tranqüila
transparência azul
fluída e límpida
do sentimento sincero
de quem quer
e vive a paz...
De repente o vento forte,

a onda se agiganta
Netuno furioso
grito ensurdecedor
retumbando n'alma
(medo de noite sem lua!)
o tridente do deus
personificado em homem vil
quer ferir de morte a imagem de Afrodite
a imagem da Mulher.
Mas toda tempestade passa
Netuno cansado adormece
Afrodite intacta
resiste com força
domina o leme
sensibilidade feminina
possui em si a sabedoria da Luz.
Mar calmo outra vez!
E a navegação prossegue
entre temporais e calmarias
caminho com embates de gênero
traços da condição humana
que eu preferia não ver existir.
Mar calmo out

|

ARREBOL

(poesia- Jane Hilda Badaró)
Céu dourado
cor de fogo -chama acesa
cor do Sol
vinda do horizonte
do mar...
O arrebol desperta
diáfano,
me ganha inteira
abre meu terceiro olho
o quarto, quinto, sexto, sétimo
já não sei quantos olhos uso
sem deformação,
na matéria humana são mesmo dois
mas os olhos d'alma são muitos
diversos olhares vistos e sentidos
na trajetória do espírito
nos caminhos

das vidas passadas ...
O arrebol me encanta
e com ele pactuo...
pacto de harmonização
humanização
de paz interior
de que as adversidades do mundo
não maculem meu doce coração
que nenhuma amargura fique
nenhuma acidez me tombe
porque a escuridão não vence a luz!
O arrebol me encanta
na aurora
e também no ocaso
quando o Sol se vai
prá voltar amanhã!

Ilhéus, 31 julho 2016

II

FORMATO DO AMOR

Envoltório indefinido
conteúdo preenchido
enchimento preciso
formato do amor:
desenha-se coração!

Jane Hilda
Setembro 2016

CANTO LÍRICO

Canta o vento: canto épico
sopro forte: canto lírico
faz-me lembrar a andorinha
faz-me lembrar o beija flor...
e eles cantam?
tais aves cantam?
somente encantam?
No canto lírico
Sopro de vento forte
assobio de temporal
andorinhas em revoada
aos bandos
ganham distância
voam longe, driblam gaviões
driblam o frio inverno sofrido...
No canto épico
o espelho, o ensino
as andorinhas
heroínas das intempéries
voltam juntas
pro leve calor do verão...
e o beija-flor?
onde o canto épico?
vão parado
de determinação e força
colibri colorido a sugar néctar
nos miosótis e jasmins
onde o canto lírico?
onde o drama?
O beija-flor sumiu?
não está no jardim?
não existe jardim?
não se pode mais apreciar um jardim?
no campo ou na cidade,
não se planta mais miosótis,
nem jasmins?
A vida passa corrida
fugindo
dos estrondos e estampidos
da violência
que rouba a paz...
E então
genuflexa,
imploro a Providência Divina

que num sopro acenda a chama
delimita o rumo:
só com amor
a humanidade se salvará!

Jane Hilda
Setembro 2016

IV

(RE)ESCULPIR-ME

De frente prá mim
de frente pro mundo
de costas prá mim
de costas pro mundo
sem conforto e posição
resta olhar para o Alto
onde existe o infinito amor
caminho divino
capaz de abrandar a dor
libertar alma sofrida
diluir a tristeza
que sufoca
e esmaga cada pedaço do que me fiz
que me desorienta em prantos
e que impõe vontade
de amassar o barro de onde vim
modelar nova história
história que não tive
esculpir-me personagem
 de trajetória reta
 e coração são
sem as fagulhas cruéis
das escolhas descuidadas
leituras mal feitas
e palavras mal ditas...
(Re)esculpir-me!

Jane Hilda- agosto 2016

V

PONTO FECUNDO

No ponto fecundo
o desenho se expande
a linha da vida se faz
existência determinada
destino urdido e traçado
no Tempo Cósmico...
O passo, o caminho, contudo,
é construção
arbítrio que vem d'alma
escolha, semeadura , plantio
colheita de felicidade
flor primaveril que desabrocha
passadas todas as estações
nos traços que rabisquei...
Do ponto fecundo
O desenho se expande!

Jane Hilda
24/setembro/2016

VI

NAVEGAÇÃO

Livre,
Afrodite segue no barco da vida
mar calmo
navegação tranqüila
transparência azul
fluída e límpida
do sentimento sincero
de quem quer
e vive a paz...
De repente o vento forte,
a onda se agiganta
Netuno furioso
grito ensurdecador
retumbando n'alma
(medo de noite sem lua!)
o tridente do deus
personificado em homem vil
quer ferir de morte a imagem de Afrodite
a imagem da Mulher.
Mas toda tempestade passa
Netuno cansado adormece
Afrodite intacta
resiste com força
domina o leme
sensibilidade feminina
possui em si a sabedoria da Luz.
Mar calmo outra vez!
E a navegação prossegue
entre temporais e calmarias
caminho com embates de gênero
traços da condição humana
que eu preferia não ver existir.
Mar calmo outra vez!

POSSIBILIDADES

Capacidade Quem deu?
Capacidade Quem dá?
Vem do olhar
 (pro Alto)
do sentir
do querer
do orar
tá no ar...
Inspira!
Inspira o Sopro Divino!
Há chuvisco de luz
 que ilumina e colore
sons que ecoam
 da sinfonia dos pássaros
 das badaladas dos sinos
 da vida
Inspira!
Há silêncio na paz
 e há o verbo!
Inspira o Sopro Divino!
Recebe dons, talentos, possibilidades...
Expira arte!
Expira amor!
(Para Padre José Cristo) - Ilhéus, 24/11/2016.

VIII

BEM-TI-VI

Bem te vi cantou!
Bem me viu, bem me chamou
bem na sala, bem chegou!
...a primavera floriu as orquídeas
bem te vi se alojou,
pousou na louça antiga -
pintado jardim em todas as estações...
Bem te vi me encantou!

IX

CANTO DE PAZ

Bem nasce o dia
passarinho pousa em meu oratório,
mensageiro,
deixa o bando lá fora
muitos deles,
alvissareiros,
e o mistério cerca a casa
pelos ares
sereno canto de paz !!!

Out 2016

X

DESCORTINA O SONHO

Descortina o sonho
vê-se a alma
serena...calma...
Um barco navega a vida
transpassa
Além do mundo
só meu
atraca onde o mais alto sentimento habita
terreno fértil
De múltiplas flores desabrochando
Flores perfumadas de jasmims e paz
Coloridas
Reluzentes
Cheias de orvalho e de luz !

(Jane Hilda - 22/3/2014)

Pintura : (DES)CORTINA
Acrílica sobre tela 60 x 70

XI

PERSPECTIVA ILÓGICA

Com tanta areia
plantei meus coqueiros no mar
pela perspectiva ilógica
e livre
do meu olhar
dos pincéis
e cores de meus versos!

Jane Hilda
Nov 2016

XII

QUANDO GIRA O SOL

Bendito o Senhor Sol das alturas
que de luz clareia a Terra
de luz clareia a flor
flor que gira
girassol amarelo
belo elo
gira
gira mundo
na pouca distância entre o céu
e os recônditos de mim
Bendito o Senhor Sol das Alturas
que de luz clareia a Terra
de luz clareia a mim
gira Sol
gira, me vira
às avessas
me mostra onde estou
me mostra quem sou!
me mostra o amor!
me ensina o amor!
Bendito o Senhor Sol das alturas

Ilhéus, 2 de dezembro de 2016

(poesia de Jane Hilda)

XIII

POÉTICA DA VIDA

A vida é poesia!
Poesia cujo verbo
mergulha destemido
no líquido amniótico
e desce brincando
pelo cordão umbilical
em movimento de pouco
ou grande esforço
até ver-se nascer
com a flor da esperança no olhar...

A vida é poesia!
poesia em cada mistério
inter e intra mundos
microcósmino
macrocósmino
no final, tudo do mesmo tamanho,
tamanho da expansão interior
guardada nas gavetas
do tempo certo de cada um!

Dezembro 2016

Jane Hilda Badaró

XIV

MEU CAMINHO

meu caminho
sigo livremente
sem olhar atrás
direção à frente
onde o destino está
passo a passo

mirando belezas
miosótis
borboletas
passarinhos
rosas escarlates
águas rutilantes de rios e mares
verdes tons matizados
das árvores cujas copas bordam o céu
azul
e negro
pintado de brilhos
clareado do luar
meu caminho
sigo livremente
sem olhar atrás
direção à frente
onde o destino está
passo a passo
desviando perigos
dos bichos grandes
do bicho homem e suas mazelas
traição
violência
guerra
confusão
desfazendo assombros
dos monstros interiores
medo
solidão
orgulho
tristeza
fracasso
e dor
meu caminho
sigo livremente
sem olhar atrás
direção à frente
onde o destino está
destino que traço
que laço
que faço
desfaço
refaço
destino da luz
onde quero chegar!

Poesia- Jane Hilda Badaró- abril 2017

MEU CAMINHO

Meu Caminho
Sigo Livremente
Sem Olhar Atrás
Direção À Frente
Onde O Destino Está
Passo A Passo
Mirando Belezas
Miosótis
Borboletas
Passarinhos
Rosas Escarlates
Águas Rutilantes De Rios E Mares
Verdes Tons Matizados
Das Árvores Cujas Copas Bordam O Céu
Azul
E Negro
Pintado De Brilhos
Clareado Do Luar
Meu Caminho
Sigo Livremente
Sem Olhar Atrás
Direção À Frente
Onde O Destino Está
Passo A Passo
Desviando Perigos
Dos Bichos Grandes
Do Bicho Homem E Suas Mazelas
Traição
Violência
Guerra
Confusão
Desfazendo Assombros
Dos Monstros Interiores
Medo
Solidão
Orgulho
Tristeza

Fracasso
E Dor
Meu Caminho
Sigo Livremente
Sem Olhar Atrás
Direção À Frente
Onde O Destino Está
Destino Que Traço
Que Laço
Que Faço
Desfaço
Refaço
Destino Da Luz
Onde Quero Chegar!

XVI

FAÇA-SE AMOR!

(poesia- Jane Hilda Badaró)

Não se faça negra nuvem
não se faça tempestade
temporais são efêmeros
não se deixe sucumbir!
Use seu passo tranqüilo
seu sorriso grande
faça-se ânfora
preenchida de paz!
O mundo é caminho
estrada de medos e intrigas
mas também tem muita flor.
Faça-se filho do Sol
faça-se céu azul
arco-íris
mar calmo
brisa que embala coqueiros
e barquinhos ao porto seguro.
Faça-se jardim
luz serena de luar
brilho de estrelas.
Faça-se gente
passo avante
mãos vazias
bagagens apenas da alma
humildade
gratidão
sapiência de infinitude
de haver novo amanhã...
Faça-se permanência

expansão
Faça-se amor!

Jane Hilda abril/maio 2017

XVII

Redesenha-se na madrugada

Mais uma madrugada!
Mais uma de tantas madrugadas!
E uma mulher reelabora a vida
redesenha sua própria imagem
pranteia suas dores ancestrais
apenas por ser mulher
por ser índia
por ser negra
por ser branca
por ter fome
por ter sede
por ter filhos
apenas por ser mulher ...
Mais uma madrugada!
Mais uma de tantas madrugadas!
E uma mulher redesenha sua própria imagem
delineia os traços de sua história
porque ela não é só o que é hoje
ela é o que é hoje
e ela é o que foi através do tempo
do tempo que não sabe precisar
distante
um tempo que nem mesmo sabe que viveu
tempo que perpassa muitas vidas
que lhe acorrenta à dor
lhe espreme o peito
mas lhe imprime força e resistência
Mais uma madrugada!
Mais uma de tantas madrugadas frias!
E a mulher urra seu grito mais profundo
Visceral
pelo poema que não escreveu
pelo quadro que não pintou
pelo livro que não leu
pela profissão que não exerceu
por tantos sonhos que abortou!
Mas o que queres, mulher?
A doçura submissa, ou a
a garra da fêmea forte?
Decifrar a sabedoria gravada na própria alma

da fêmea que pare
da fêmea que ama
que tem voz e vez
reage e age
se enche de lua cheia
até reluzir seu olhar!
Mas o que queres, mulher?
A doçura submissa, ou a
a garra da fêmea forte?
Quer o direito de ser mulher
de navegar no barco de sonhos pueris
doces, ternos
de navegar no barco das realidades
duras, maduras
e superar
libertar as amarras do medo
de ser quem é
situar no mundo
situar seu mundo
caminhar avante
cantarolar notas musicais sopradas dos passarinhos
que lhe dá asas
à imaginação...
Mais uma madrugada!
Mais uma de tantas madrugadas!
E uma mulher redesenha sua trajetória...

Jane Hilda 20, maio 2017

XVIII

Brincadeira de fim de tarde

(Jane Hilda Badaró)

Mas, que brincadeira é aquela ali?
mil andorinhas
dançam e cantam ciranda,
um alvoroço,
no vasto céu do meu jardim!
E o Sol, que já segue
pro outro lado agora,
antes então, se detém,
sua luz dourada,
afasta cinzas nuvens peregrinas
iluminando todo o espetáculo celestial.
Fim de tarde de outono
guardado na memória
e eternizado no meu verso!

XIX

Um único Ser, Humano.

Um único Ser, Humano,
algumas visões
cada olhar um ângulo
uma imagem, uma impressão...
Um único Ser, Humano:
o envoltório,
o interior, o transcender...
Observado de fora
nos movimentos dos dias
Ser matéria: fêmea, macho,
Ser ação
anda, fala, come
agride, acolhe,
ajoelha e reza
ensina , aprende
escreve, pinta, borda
gargalha e canta
blasfema, chora,
hiberna e se faz despertar,
abre e fecha ciclos
vive suas estações...
Um único Ser, Humano
Ser dentro de si,
que rejeita ou ama,
emoções refletidas nas janelas do olhar
um mergulho em su'alma
faz encontro com um mundo,
seu mundo,
cheio de desertos e construções
por vezes frágeis castelos que ruem
poeiras de sonhos
áridos terrenos de pedrarias
dos vazios existenciais
da dor sentida por mágoa
do sofrimento que causa a alguém
pela incompreensão da própria história.
Por vezes,
um mundo de sabedoria

conhecimentos estruturados
sólidas pontes acima de águas frescas ,
sólidas moradas de paz,
cercadas pela alegria dos jardins...
Um único Ser, Humano
espírito andarilho no Tempo
caminha e desvenda os mistérios da vida
em busca de transcendência...
Um único Ser, Humano
Várias visões!

maio 1017 – Jane Hilda

XX

METAFÓRICO SILÊNCIO

Há dias ouço o silêncio...
quantos dias? séculos, milênios?
Nos meandros do Tempo
espírito livre andadeiro
atravesso os quadrantes do universo oculto
despertada pelo silêncio retumbante
dentro do meu próprio Templo!
Metafórico silêncio!
Emblemático silêncio!
silêncio que faz canção
qual alvoroço de passarinhos
canto que acarinha a alma...
Há dias ouço o silêncio
do Tempo
do infinito desabitado
e ouço também
o silêncio da Terra agonizante
de Homens sem valor
hipócritas de palavras brilhantes
de retórica pobre de verdades
cujo objetivo é salvar o estômago e o bolso
sem nada entender sobre o sentido da vida
existência de futilidade cruel

Há silêncio no mistério
das horas que passam
no germinar da flor
nos verdes campos
há silêncio no ecoar do big bang
na expansão da consciência
cós mica

no Uni-verso,
no sopro Divino

Há silêncio no pulsar do coração

no parar do coração

aparente silêncio
Há dias ouço o silêncio
da minha respiração pulsante e forte
que busca equilíbrio,
no que sou

no que penso que sou

no que quero ser

Há tempos ouço o silêncio

das minhas indagações

das minhas respostas

dialética acalorada dentro de mim

sentindo as ondas vibratórias

que entrelaçam

meu espírito no tempo e no espaço

e nos outros espíritos...

Há dias ouço o silêncio

das palavras que disse

das palavras que calei

dos amigos que fiz

e também dos que não fiz

silêncio contido nos risos e gemidos

de alegria e de dor

Há silêncio no olhar que revela

há silêncio

no som do dia

no som da noite

na luz do Sol e no brilho do luar

no movimento das ondas

de energia de que somos feitos

e de que é feito o mundo

mundo que parece girar desordenado

mas que de fato existe um eixo

existe O centro

o Poder que tudo gere

ainda que não possamos compreender seus desígnios...

Emblemático silêncio!

Metafórico silêncio!

O silêncio

O som do silêncio me desperta

Silêncio do vento que passa

Corre atrás das ondas

Que sussuram a alegria de brincar

Com o som da Terra
Girando em torno de seu próprio eixo
Que se encontre com o canto distraído dos pássaros
e da minha respiração
tranqüilla
De quem ouve apenas o som do silêncio
.....o contorno do silêncio é um aro
Silêncio é mandala
E o que há dentro dele?
De que se faz o silêncio?

XXIII

SOU POVO

Sou povo,
ludibriado,
incrédulo,
impotente...
Sou povo,
platéia impassível
diante deste espetáculo de horror!
O três Poderes da República me envergonham!
E ai?
O que se pode fazer?
Sou povo,
ludibriado,
incrédulo,
impotente,
impassível...
resta-me apenas a poesia,
que abstraia a razão,
mascare o pesadelo,
e me deixe hipnotizar,
iludir,
alienar,
forjando um mundo onírico,
de doces sonos azuis...

junho 2017

XIV

Que tipo de sangue corre em minhas veias?

Sangue de negra

Sangue de branca?
Sangue de índia?
Sangue de mulher?
Sangue de mulher!
Meu DNA de negra não me faz racista
aceita e reconhece
o DNA branco de que também sou feita!
São iguais. Somos iguais.

XXV

INQUIETUDE

(Jane Hilda Badaró)

Preciso de tantas mãos,
pés, muitos olhos
cabeças, corações,
ou apenas de um grande coração...
Preciso de uma série de "eus",
enquanto quero ser apenas uma?
Apenas uma em uma,
e sou tantas,
que já não me basto
pelo nada que faço
que ando
que vejo
crio
amo
pelo nada que sou!
Há imenso mundo a percorrer...
Tanto a fazer, a pensar, ver,
ler, pintar, criar, amar,
falar, calar...
E assim, o tempo,
todo o quinhão do tempo que me é dado,
torna-se pouco!
Tempo que no passado desperdicei, em construção de fortalezas sem alicerces...
(Será que perdi mesmo tanto tempo assim?)
Tempo que no presente me faz atônita andando em espiral
beirando a superfície,
enquanto almejo o caminho reto,
os mergulhos profundos
e os infinitos vôos....
Tempo de um futuro,
que não sei se chega,

mas que é oportunidade para que eu possa vir-a-ser...

Tempo da eternidade
a qual não tenho como abdicar
pois, ao menos esta,
é opção que não me pertenceu,
não me pertence
e não me pertencerá!

Tempo que flui,
independente de mim,
única ou múltipla,
sem ser ninguém,
mas inquieta,
a querer ser alguém,
capaz de pulverizar pelo mundo,
luminosas partículas do bem!

XXVI

MOVIMENTO ALQUÍMICO

(Jane Hilda)

Quem a vê ali,
na paisagem serena
de varanda, coqueiro e mar,
luz calma de tarde azul
qual tantas iguais azuis tardes de sol
no balanço seguro da rede
olhar mergulhado nas ondas
ondas que interagem com o vento
disfarçado em brisa
numa brincadeira perigosa
prá quem vai se banhar...
Quem a vê ali,
na paisagem serena
de varanda, coqueiro e mar
olhar posto no horizonte
lugar onde ninguém nunca vai chegar...
Quem a vê ali,
na paisagem serena
de varanda, coqueiro e mar,
não vê os estragos
de redemoinhos em su'alma,
o cansaço
agonizante vazio no peito
o sentir-se árvore sem folha,
sem fruto, sem sumo, sem nada,
ressequida no deserto do mundo próprio
onde há solidão
onde até mesmo o ar sufoca

e não há vida
porque vida infeliz não é vida...
Quem a vê ali
na paisagem serena
de varanda, coqueiro e mar,
não a vê sentir-se caída em chão de areal
daquela areia que sobe e desce, desce e sobe
na ampulheta do Tempo
sem nenhuma serventia
sem nenhum valor...

Quem a vê ali,
na paisagem serena
de varanda, coqueiro e mar
não a vê
com o pensamento em correria
percorrendo a infância incompreensível
a juventude rebelde
e a maturidade que não chega
passado mais de meio século...

Quem a vê ali
na paisagem serena
de varanda, coqueiro e mar
não a vê
no incomensurável esforço
de rogar aos céus gratidão
valer-se do eclipse total benfazejo
a concentrar-se em súplica
de ser e reconhecer-se árvore frondosa
viva,
plantada em terreno fértil
cheia de folhas, frutos, e sumo,
aconchego para ninhos,
filhinhos e passarinhos...

Quem a vê ali
na paisagem serena
de varanda, coqueiro e mar,
não a vê
introspecta
desdobrando-se
recompondo-se
superando-se
num movimento alquímico
procedimento mágico
de transmutar
em si
tanta dor
em amor!

RESISTÊNCIA

Dispa-se da tristeza
este não é traje que se preze!
Desnude-se disso! É melhor!
Livre-se das vestes esmolambadas
do sofrimento e da dor...
Há Sol!
Todos os dias, ainda que não possa vê-lo, há Sol!
E tem um oceano logo aqui
Vista-se, no máximo, e minimamente, de flores
e mergulhe
não se jogue em alto mar,
para não correr o risco de se encantar,
e não querer voltar!
Banhe-se seguro em águas rasas
e de olho nas marés...
Dispa-se da tristeza
este não é traje que se preze!
Desnude-se disso! É melhor!
Vista-se, no máximo, e minimamente, com flores
e deixe que o mar as leve, algumas, as flores,
para suas profundezas
onde habita yemanjá,
ela vai te abençoar!
A liberdade está
em não carregar nas mãos coisa nenhuma
no mar se entra com o corpo e a alma! E só!
Banhe-se no sal da água
que vem da terra
que vem do mistério
e que faz muito bem!
Dispa-se da tristeza
Este não é traje que se preze!
Desnude-se disso! É melhor!
Caminhe na praia deserta
em solitude
há ali um espelho d'água
que reflete a solidão,
e reflete a calma
plasmadas nuvens no céu
coqueirais de lânguidos bailados
passarinho sem compromisso
que corre das ondas, brinca,
festeja o próprio existir!
O simples existir!
Há ali um espelho d'água
que reflete as ondas em movimento
peixes que dela pulam
cena que inspira paz!
Lembra que, na essência,
a Criação, inspira amor prá chegar na paz!
Ou será paz, prá chegar no amor?
Enfim...
Caminhe na praia

no espelho d'água que reflete as cidades
onde habitam os espíritos
(d)os Homens!
Caminhe na praia,
Há ali um espelho d'água
que reflete casinhas de pescadores
arranha-céus desordenados
fortalezas que o tempo mantém de pé,
mesmo sem serventia,
a não ser a de mostrar o valor da resistência!
Reflete as rochas
cuidadosamente esculpidas
através dos séculos...
O espelho d'água reflete você!
Portanto, dispa-se da tristeza,
pois não é traje que se preze!
Desnude-se disso! É melhor!
E... em não sendo a vida uma praia deserta,
para melhor viver no meio do mundo
vista-se!
Coza a roupa da alegria
paciente, dia-a-dia,
use conchas coloridas, madrepérola
borde com areia prateada,
é tanta coisa linda que a natureza dá...
Vista-se!
Vista-se de equilíbrio, de fé,
de humildade e caridade
vista-se de conhecimento,
sabedoria, e gratidão...
Vista-se!
Vista-se com o mais rico manto: a verdade!
Vista-se da guarnição! Guarnição Divina!
Vista seu espírito com matéria bem cuidada!
Vista-se de Gente, pois Gente tu és
com todos sentimentos inerentes...
E caminhe, caminhe, caminhe,
caminhe no espelho d'água,
onde tudo que existe se reflete
até mesmo o horizonte inatingível se reflete
caminhe, caminhe, caminhe
siga determinada
até se encontrar com a Luz!

Maturidade

...cada dia mais caseira...rua apenas se uma extrema necessidade chamar...vivo meu amado lar - um antigo sobradinho que registra muito da minha história - em simples solitude, qual a morada em mim mesma...sendo quem sou...sentindo o que sinto, amando quem amo - a família que tenho, a que fiz, e os amigos encontrados no caminho...e fazendo o que quero e quando quero fazer! Incenso tudo com cheiro de paz, alegria, concentração e prosperidade...prosperidade material que não falte o básico, e espiritual que não falte amor para olhar em volta e ver o próximo (Ser)...oro aos céus pela Terra e pelos que nela habitam...quando chegarem as águas de março, serei uma sexagenária, com os cabelos naturalmente grisalhos que me marcam o tempo, louvando e zelando a saúde que tenho, acreditando sempre nos desígnios Superiores...assim já faxino as poeiras da casa e da alma, com vestidinho surrado precisando cozer...faço alimentação sem colocar bichinhos que um dia andaram, nadaram, correram ou voaram, lavo as louças que uso, e as roupas que visto, planto e ago jardins, leio, escrevo, trabalho, estudo, pinto cores mil...e penso. Maturidade significa compreensão ampliada, liberdade de soltar pensamentos para que sobrevoem todos os cantos do mundo desvendando mistérios surpreendentemente normais, pensamentos sem amarras. Felicidade não é ter, é ser. Tristezas quando enxarcam o espírito, depois se transformam nas lágrimas que fazem germinar a força propulsora da sempre pelejada jornada da vida. Então, assim venho rechonchudamente seguindo...de presente ganho deliciosa brisa de esperança que sopra do mar em direção à minha janela...

Jane Hilda, janeiro 2022